



Editorial

Nota Prévia

Conforme anunciado, o primeiro número de Eutomia de 2016 é composto por um dossiê de Linguística. Há seções nesta revista, todavia, como as que se seguem, que malgrado a relativa flexibilidade com que aparecem e se alternam, de uma forma ou de outra estão sempre presentes, reafirmando o interesse literário do periódico. A primeira é a que contém a entrevista de **Sérgio Medeiros** a **Douglas Diegues**: "A Formiga Leão e outros animais na Guerra do Paraguai" - com base em livro homônimo publicado pela editora Iluminuras, finalista do Prêmio Rio de Literatura (Fundação Cesgranrio/Secretaria de Estado de Cultura) em 2016. Em julho de 2016, o suplemento cultural do jornal "ABCcolor", de Assunção, Paraguai, dedicou suas páginas aos dois pesquisadores brasileiros que estavam estudando a Guerra da Tríplice Aliança: Mário Maestri, historiador, e Sérgio Medeiros, crítico literário. A entrevista está sendo publicada pela primeira vez em português. A coluna "Estudos do Romance" é enriquecida com "A Fenomenologia da prosa ficcional realista, num diálogo com Daniel Kahneman," de **Pedro Dolabela Chagas**. Para a coluna "Conexões", a Resenha Crítica: "Um fotoneto de Davino Ribeiro de Sena", de **Paulo Henriques Britto**, que exercita sua crítica sobre esta que é uma nova forma inaugurada por Davino de Sena para o soneto. Com o fotoneto, o poeta pretende, em suas próprias palavras, "dar mais imagem e menos música ao soneto, mais foto e menos som, para quem gosta de ficar no limite entre a foto e o batuque, entre o conto e o canto". Por último, **Hans Ulrich Gumbrecht** nos traz importantes reflexões sobre a figura de Friedrich Kittler, em "De que forma o Legado de Kittler importa?". Eutomia traz também poemas de **Eleazar Venancio Carrias**, Assis de Mello e Ney Ferraz Paiva. "Uma carta para Monsieur Stendhal", conto de **Manoel Herzog** e "Os Outsiders", de **José Luiz Passos** finalizam esta

seção, seguindo-se o editorial do tema nuclear deste número: **O Curso de Linguística Geral e os manuscritos de Saussure: o que se tem a dizer sobre a Linguística hoje?**

Linguística

Homenagear Ferdinand de Saussure foi para nós uma grata atividade. Primeiro pelo que o autor representa para os interessados em seus estudos e depois pela oportunidade de divulgar estudos contemporâneos que atualizam seu pensamento a partir dos manuscritos do linguista genebrino. Somado a isso, não podíamos perder a oportunidade ímpar de prestigiá-lo no ano em que estamos comemorando o centenário da publicação do *Curso de Linguística Geral*.

Sim, resolvemos dar seguimento a sua homenagem e ressaltamos que foi impossível tentar em apenas uma edição representar um panorama da presença desse autor no cenário das investigações. Na primeira Edição, nosso trabalho retratou contribuições vindas de fora do nosso país e também do Brasil. Nesta, estamos ressaltando os estudos aqui desenvolvidos que tanto estão focados nas investigações do autor genebrino, quanto nas investigações que apresentam um diálogo entre Saussure e outros autores. Confessamos que optar pelos trabalhos para compor a segunda edição, diante da quantidade de textos recebidos, não foi tarefa fácil e isso já merece um destaque.

Fizemos opções e os artigos aqui reunidos abordam um leque de domínios relacionados com a obra de Saussure: noção de relação; aquisição da linguagem; lendas germânicas; signo linguístico e o fonema; noção de escuta e a sua relação com a fala; signo linguístico sob o olhar de Saussure e Benveniste; língua como sistema de regras e valores puros; e estilística segundo interpretação de Mattoso Câmara Jr. Cada um dos autores contribuintes da presente edição traz um tema distinto acerca do legado da obra de Saussure. Essa amostra, por um lado, é uma demonstração da diversidade e da atualidade dos temas estudados pelo mestre genebrino. Por outro lado, reflete que o legado de Saussure ocupa importante espaço nas pesquisas no Brasil.

A presente edição, portanto, consta de oito artigos. O primeiro é de autoria de **Allana Cristina Moreira Marques**. Nele, a pesquisadora apresenta uma análise da noção de relação e busca demonstrar a sua importância para a teorização saussuriana. A referida noção constitui-se como base na definição do objeto da linguística. Para isso, a autora

examina o manuscrito '*Notes pour un livre sur la linguistique générale 1of.*', apontando a reflexão sobre o ponto de vista e sua relevância na criação do objeto.

O artigo seguinte é de autoria de **Clemilton Lopes Pinheiro** que aborda a atividade interpretativa de Saussure sobre as lendas germânicas. O seu propósito consiste em apresentar alguns pontos de vista sobre os princípios, os métodos e as questões epistemológicas da referida atividade saussuriana a partir de trabalhos que analisaram os manuscritos de Saussure sobre as lendas.

Na contribuição subsequente, **Luiza Milano** interessou-se em analisar a relevância de considerar o fonema como signo linguístico no legado do mestre genebrino. Mediante análise de diferentes documentos de Saussure, a autora busca respaldo para responder à indagação de forma a defender o argumento da condição do fonema como signo linguístico.

Carmem Luci da Costa Silva apresenta um estudo que sublinha os efeitos dos fundamentos saussurianos e sua influência na reflexão enunciativa sobre aquisição da linguagem. A autora recorre a um estudo comparativo dos fundamentos de Saussure e da abordagem proposta por Benveniste para analisar os fatos enunciativos de uma criança em fase de aquisição de linguagem.

O artigo de **Milano, Stawinsk & Gomes** apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida no período de três anos sobre o aspecto fônico na obra de Saussure. Nesse percurso, foram importantes o conceito de fala, falante/ouvinte e imagem acústica que os estudiosos investigaram em três fontes distintas, o *Curso de Linguística Geral*, os *Escritos de Linguística Geral* e o manuscrito *Phonétique*. Neste trabalho, portanto, eles divulgam os primeiros passos da investigação sobre o lugar que a noção de escuta ocupa no legado de Saussure.

Em seu artigo, **Thales Ribeiro** encora-se na metáfora que Saussure faz da língua com o xadrez e tece seu texto. Seu intuito é "enfocar, ao mesmo tempo, a ferida narcísica aberta na história da linguística pela relação entre **língua, jogo e valor** e as derivas equívocas da noção mesma de jogo em sua relação com a linguagem". Para isso, chama atenção o fato de que a imagem do jogo de xadrez "enredada na trama das leituras das "traduções", das versões dos textos saussurianos, entra na série perigosa das derivas equívocas que são constantemente textualizadas nos discursos sobre esse autor". Segundo Ribeiro, esse

posicionamento se retrata na “oposição maniqueísta entre os estudiosos da linguagem entre pró e contra Saussure”.

Utilizando estratégias diferentes dos demais autores, as duas últimas contribuições apresentam diálogos entre pensamento saussuriano e outros autores. Assim sendo, **Vanise Medeiros** chama atenção para a leitura feita por Matoso Câmara do autor genebrino. A autora discute o lugar do espaço da estilística a partir da dualidade saussuriana *langue/parole*. A fim de alcançar seus objetivos, ela focaliza três textos de Câmara Jr: *Contribuições à estilística portuguesa* ([1952] 1978), “Considerações sobre o estilo” ([1961] 2004) e “A visão saussureana da linguagem” ([1962] 2010).

Seguindo a mesma estratégia, numa abordagem comparatista, **Rita Fumagall** apresenta suas reflexões sobre a natureza do signo linguístico, ancorando-se em Saussure e em Benveniste. Ela realiza uma pesquisa teórico-conceitual, cuja motivação se traduz no seguinte questionamento: “Ao pôr em relevo a questão da significação, Benveniste procurou ir além da proposta teórica sobre a arbitrariedade do signo linguístico proposta por Ferdinand de Saussure?” Problematiza, a partir de Benveniste, a arbitrariedade do signo em Saussure, mostrando ao leitor, pontos de convergências ou não entre os autores citados, provenientes de resultados de suas investigações.

É com muito prazer que divulgamos essa edição. Desejamos a todos e a todas uma excelente leitura!

Eulália Leurquin (editora convidada)

Fatiha Parahyba (editora-associada)

Sueli Cavendish (editora-chefe)